

# Fado Tropical

Chico Buarque

Oh, musa do meu fado,  
Oh, minha mãe gentil,  
Te deixo consternado  
No primeiro abril,

Mas não sê tão ingrata!  
Não esquece quem te amou  
E em tua densa mata  
Se perdeu e se encontrou.  
Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal:  
Ainda vai tornar-se um imenso Portugal!

"Sabe, no fundo eu sou um sentimental. Todos nós herdamos no sangue lusitano uma boa dosagem de lirismo (além da sífilis, é claro). Mesmo quando as minhas mãos estão ocupadas em torturar, esganar, trucidar, o meu coração fecha os olhos e sinceramente chora..."

Com avencas na caatinga,  
Alecrins no canavial,  
Licores na moringa:  
Um vinho tropical.  
E a linda mulata  
Com rendas do alentejo  
De quem numa bravata  
Arrebata um beijo...  
Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal:  
Ainda vai tornar-se um imenso Portugal!

"Meu coração tem um sereno jeito  
E as minhas mãos o golpe duro e presto,  
De tal maneira que, depois de feito,  
Desencontrado, eu mesmo me contesto.

Se trago as mãos distantes do meu peito  
É que há distância entre intenção e gesto  
E se o meu coração nas mãos estreito,  
Me assombra a súbita impressão de incesto.

Quando me encontro no calor da luta  
Ostento a aguda empunhadora à proa,  
Mas meu peito se desabotoa.

E se a sentença se anuncia bruta  
Mais que depressa a mão cega executa,  
Pois que senão o coração perdoa".

Guitarras e sanfonas,  
Jasmins, coqueiros, fontes,  
Sardinhas, mandioca  
Num suave azulejo  
E o rio Amazonas  
Que corre trás-os-montes  
E numa pororoca  
Deságua no Tejo...  
Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal:  
Ainda vai tornar-se um império colonial!  
Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal:

Ainda vai tornar-se um império colonial!